

Disputa por cargos nas agências é ferrenha

Batalha pelas vagas ocorre nos bastidores; após indicação, Senado sabatina o indicado

BRASÍLIA

A disputa pelos cargos nas agências reguladoras é ferrenha, mas corre nos bastidores. Depois de escolhido um nome, é preciso do aval dos senadores, que sabatinam o indicado. As indicações que o presidente Michel Temer formalizou na semana passada foram alvo de críticas dos setores regulados.

Neste ano, o presidente terá a chance de indicar todos os cinco membros da diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Duas vagas estão abertas. Para a primeira, ele indicou o consultor legislativo Rodrigo Limp, "apadrinhado" do deputado José Carlos Aleluia (DEM-BA), que confirma o apoio.

Na semana passada, Sandoval de Araújo Feitosa, atual superintendente da Aneel, foi indicado para a segunda vaga, com as bênçãos do senador Edison Lobão (MDB-MA), ex-ministro de Minas e Energia.

A movimentação para as outras três – cujos mandatos terminam em agosto – já é intensa. Lobão indicou o nome de

Elisa Bastos Silva, assessora do Ministério de Minas e Energia. Já o senador Valdir Raupp (MDB-RO) indicou o nome de Efrain Cruz, diretor das distribuidoras da Eletrobrás no Acre e em Rondônia. Lobão também trabalha para emplacar o atual diretor André Pepitone para o cargo de diretor-geral da Aneel.

Procurado, Lobão disse que Pepitone e Feitosa são técnicos de carreira da agência, com qualificação para o cargo. Eles, por sua vez, disseram não ter conhecimento do apoio político de Lobão, assim como Efrain Cruz. Em relação à Elisa, o senador respondeu que ela é servidora do MME e tem "profundo conhecimento" sobre a área. O senador Raupp não respondeu aos contatos da reportagem. Rodrigo Limp e Elisa Bastos Silva não se pronunciaram.

Para uma das vagas, corre por fora o nome de Marco Delgado, diretor da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee). Ele é o candidato das empresas do setor elétrico. "Os diretores terão de lidar com assun-

LOTEAMENTO

● Com a lei que blinda as agências emperrada no Congresso, governo usa indicações nas negociações com partidos

AGÊNCIAS	DIRETORIAS	VAGAS	VÃO VAGAR ESTE ANO	SITUAÇÃO
Aneel	5	2	3	Já estão indicados Rodrigo Limp e Sandoval de Araújo Feitosa Netto, que precisam passar por sabatina no Senado
ANM	5	5		Foi criada por lei sancionada em dezembro de 2017, mas ainda não saiu o decreto regulamentando seu funcionamento. As diretorias são interinas
Anatel	5	0	1	O mandato do diretor-geral, Juarez Quadros, se encerra em novembro
Antaq	3	1	0	Foi indicado Adalberto Tokarski, cuja recondução havia sido negada em fevereiro. Ao MPF ele relatou que servidores perseguiram uma empresa
ANTT	5	1	0	O atual diretor, Mário Rodrigues Jr., é acusado de receber propina na construção do rodoviário de São Paulo
Anac	5	0	0	Causou polêmica a indicação de Ricardo Fenelon Jr., genro do senador Eunício Oliveira (MDB-CE)
ANA	5	0	0	Em dezembro, foi indicada Christianne Dias Ferreira, que nunca tinha atuado no setor
Ancine	4	1	0	O Ministério da Cultura indicou Fernanda Farah, com o apoio de 20 entidades. Ela disputa a vaga com Selmo Kaufmann, servidor de carreira
ANS	5	1	1	Indicados na semana passada Rogério Scarabel Barbosa e Davidson Tolentino de Almeida, que terão de ser sabatinados no Senado
Anvisa	5	0	1	Termina em julho o mandato do diretor-presidente, Jarbas Barbosa. No páreo estão os atuais membros da diretoria Fernando Mendes e o Renato Porto

INFORMAÇÕES/ESTAGIO

tos de natureza diversa, e é importante que essa indicação tenha como critério a competência técnica e a experiência no setor", disse o presidente da associação, Nelson Leite. A escolha do cargo de diretor da Aneel deve ser pautada por competência, avalia o executivo.

O presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, esteve em Brasília, com técnicos da Casa Civil, para discutir as implicações dessas escolhas. Ele defende a ideia de que haja mais diversidade de experiência entre os futuros diretores da agência reguladora. "Faz muita falta no País que,

num setor regulado e predominantemente privado, você não tenha, entre os cinco diretores, um sequer que tenha tido experiência robusta na iniciativa privada", afirmou.

Antaq. Há uma queda de braço entre o MDB e o PR para a ocupação de uma vaga na Agência

● Experiência

"Os diretores terão de lidar com assuntos de natureza diversa, e é importante que essa indicação tenha como critério a competência técnica e a experiência no setor"

Nelson Leite
 PRESIDENTE DA ABRADEE

Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). O ex-diretor geral Adalberto Tokarski encerrou seu mandato em fevereiro e na ocasião não foi reconduzido. Mas, na semana passada, Temer o indicou novamente para a vaga. A decisão causou revolta no órgão. O ex-diretor virou "persona non grata", depois que o Estado revelou um depoimento dele ao Ministério Público Federal contando que funcionários da agência perseguiram uma empresa de navegação.

O padrinho político de Adalberto Tokarski é o senador Eduardo Braga (MDB-AM), que reconheceu ter defendido sua recondução à diretoria da Antaq, mas se irritou ao ser questionado sobre o assunto. "É um nome que defendo pela importância muito grande que ele deu às questões de navegação na Amazônia", disse Braga. "Não vejo hostilidade nenhuma contra o nome dele na agência, o que vejo é uma disputa natural pelo cargo. Você está querendo é criar intrigas", afirmou.

Braga é o presidente da Comissão de Infraestrutura do Senado, a mesma que agora tem a função de sabatar o indicado para que seja reconduzido à diretoria da Antaq.

Tokarski nega que haja resistência ao seu retorno na agência. "Nós conseguimos avançar em todos os aspectos na Antaq durante a minha gestão. Tenho o apoio de toda a agência", afirmou. / ANNE WARTH, LU AIKO OTTA, ANDRÉ BORGES E LÍGIA FORMENTI

A disputa pelos cargos nas agências reguladoras é ferrenha, mas corre nos bastidores. Depois de escolhido um nome, é preciso do aval dos senadores, que sabatinam o indicado. As indicações que o presidente Michel Temer formalizou na semana passada foram alvo de críticas dos setores regulados. Neste ano, o presidente terá a chance de indicar todos os cinco membros da diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Duas vagas estão abertas. Para a primeira, ele indicou o consultor legislativo Rodrigo Limp, "apadrinhado" do deputado José Carlos Aleluia (DEM-BA), que confirma o apoio.

Na semana passada, Sandoval de Araújo Feitosa, atual superintendente da Aneel, foi indicado para a segunda vaga, com as bênçãos do senador Edison Lobão (MDB-MA), ex-ministro de Minas e Energia. A movimentação para as outras três – cujos mandatos terminam em agosto – já é intensa. Lobão indicou o nome de Elisa Bastos Silva, assessora do Ministério de Minas e Energia. Já o senador Valdir Raupp (MDB-RO) indicou o nome de Efrain Cruz, diretor das distribuidoras da Eletrobrás no Acre e em Rondônia. Lobão também trabalha para emplacar o atual diretor André Pepitone para o cargo de diretor-geral da Aneel.

Procurado, Lobão disse que Pepitone e Feitosa são técnicos de carreira da agência, com qualificação para o cargo. Eles, por sua vez, disseram não ter conhecimento do apoio político de Lobão, assim como Efrain Cruz. Em relação à Elisa, o senador respondeu que ela é servidora do MME e tem "profundo conhecimento" sobre a área. O senador Raupp não respondeu aos contatos da reportagem. Rodrigo Limp e Elisa Bastos Silva não se pronunciaram. Para uma das vagas, corre por fora o nome de Marco Delgado, diretor da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee). Ele é o candidato das empresas do setor elétrico.

"Os diretores terão de lidar com assuntos de natureza diversa, e é importante que essa indicação tenha como critério a competência técnica e a experiência no setor", disse o presidente da associação, Nelson Leite. A escolha do cargo de diretor da Aneel deve ser pautada por competência, avalia o executivo. O presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, esteve em Brasília, com técnicos da Casa Civil, para discutir as implicações dessas escolhas. Ele defende a ideia de que haja mais diversidade de experiência entre os futuros diretores da agência reguladora. "Faz muita falta no País que, num setor regulado e predominantemente privado, você não tenha, entre os cinco diretores, um sequer que tenha tido experiência robusta na iniciativa privada", afirmou.

Antaq. Há uma queda de braço entre o MDB e o PR para a ocupação de uma vaga na Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). O ex-diretor geral Adalberto Tokarski encerrou seu mandato em fevereiro e na ocasião não foi reconduzido. Mas, na semana passada, Temer o indicou novamente para a vaga.

A decisão causou revolta no órgão. O ex-diretor virou 'persona non grata', depois que o Estado revelou um depoimento dele ao Ministério Público Federal contando que funcionários da agência perseguiram uma empresa de navegação. O padrinho político de Adalberto Tokarski é o senador Eduardo Braga (MDB-AM), que reconheceu ter defendido sua recondução à diretoria da Antaq, mas se irritou ao ser questionado sobre o assunto. "É um nome que defendo pela importância muito grande que ele deu às questões de navegação na Amazônia", disse Braga. "Não vejo hostilidade nenhuma contra o nome dele na agência, o que vejo é uma disputa natural pelo cargo.

Você está querendo é criar intrigas", afirmou. Braga é o presidente da Comissão de Infraestrutura do Senado, a mesma que agora tem a função de sabatinar o indicado para que seja reconduzido à direção da Antaq. Tokarski nega que haja resistência ao seu retorno na agência. "Nós conseguimos avançar em todos os aspectos na Antaq durante a minha gestão. Tenho o apoio de toda a agência", afirmou. / ANNE WARTH, LU AIKO OTTA, ANDRÉ BORGES E LÍGIA FORMENTI